UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOLIMAR COSMO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: UM ESTUDO EM ANAIS DO CONBRACE/CONICE

VITÓRIA

2012

JOLIMAR COSMO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: UM ESTUDO EM ANAIS DO CONBRACE/CONICE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. José Francisco Chicon
Co-orientador: Profª Dra. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá

VITÓRIA

2012

JOLIMAR COSMO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: UM ESTUDO EM ANAIS DO CONBRACE/CONICE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Vitória, 31 de outubro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof º. Dr. José Francisco Chicon – CEFD/UFES
Orinetador

_____

Prof ª. Dra. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá – CEFD/UFES
Co-orientadora

_____

Prof ª. Msa. Erineusa Maria da Silva – CEFD/UFES

"*As vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor".*

Paulo Freire

RESUMO

O estudo é uma pesquisa bibliográfica que tem por objetivo investigar e analisar nos anais do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte/Congresso Internacional de Ciências do Esporte, a produção e discussão do conhecimento sobre a formação de professores na perspectiva da inclusão, no período de 2000 a 2010. O desenvolvimento do estudo acontece em duas etapas: primeiro um levantamentos dos estudos nos anais do referido congresso, utilizando como referência as palavras chave: educação física, formação e inclusão, com identificação dos seis estudos; e a segunda, com a interpretação dos dados através da técnica de análise de conteúdo, que nos permitiu elencar três categorias, a saber: os autores dos estudos, formação inicial e formação continuada. Os resultados desvelados enfatizam a pouca produção de estudos nessa área, em específico, além de apontar as dificuldades dos profissionais da Educação Física na promoção da inclusão e a confirmação da necessidade da formação inicial/continuada para a qualificação do docente em vias de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Formação. Inclusão.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição dos trabalhos nas categorias e ano de apresentação.....12

Quadro 2. Quantitativo de trabalhos publicados nos GTTs estudados (2001 a 2009).....13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 METODOLOGIA 10

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO 12

3.1 Categoria 1: os autores dos estudos 14

3.2 Categoria 2: formação inicial 15

3.3 Categoria 3: formação continuada 16

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22

5 REFERÊNCIAS 24

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os indivíduos com deficiência foram vistos como doentes e incapazes, sendo excluídos do convívio social em virtude de apresentarem condutas ou características diferenciadas, quando comparadas às pessoas que não apresentavam deficiências.

Dados estatísticos que caracterizam o cenário global e brasileiro, apontam que o reconhecimento desses sujeitos tem aumentado, evidenciando sua presença na sociedade. Isso fica evidente ao compararmos os números apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2005, com os expostos em 2011: em 2005 existiam cerca de 610 milhões de pessoas com deficiência no mundo (sendo que 386 milhões compunham a população economicamente ativa); já em 2011, a OMS divulgou que há cerca de 785 (15,6% de acordo com a Pesquisa Mundial de Saúde) a 975 (19,4% de acordo com a Carga Global de Doenças) milhões de pessoas com 15 anos ou mais que vivem com alguma deficiência, com base nas estimativas populacionais de 2010 (6,9 bilhões de habitantes, com 1,86 bilhões de pessoas menos de 15 anos) (GORGATTI; COSTA, 2005; OMS, 2012).

Por sua vez, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, em 2005, existia cerca de 24,5 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, o que significava que 14,5% da população brasileira com deficiência física, intelectual e/ou sensorial (GORGATTI; COSTA, 2005). O Censo Demográfico de 2010 apresenta um aumento do referido quantitativo para cerca de 45,6 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, significando 23,9% da população (IBGE, 2010).

Historicamente, esses sujeitos sempre estiveram em situações de desvantagem, ocupando no imaginário coletivo, a posição de alvo de caridade popular e da assistência social e não a de sujeitos com direitos sociais, tomando-se aqui a definição clássica de cidadania (MARSHALL, 1967), a qual se refere à conquista e exercício de três conjuntos de direitos interligados: direitos civis; direitos sociais; e direitos políticos.

Os direitos civis se referem basicamente às liberdades individuais, como o direito de dispor do próprio corpo, de locomoção, de segurança, de unir-se a qualquer pessoa por livre escolha. Os direitos políticos dizem respeito à participação política: direito de associar-se em organizações de qualquer natureza. Os direitos sociais tratam das necessidades humanas básicas e são todos aqueles direitos ligados à provisão de bens e serviços essenciais à vida que são oferecidos pelo Estado de modo a promover justiça social: alimentação, saúde, educação, habitação, saneamento, esporte e lazer, entre outros. De acordo com Marshall (1967), estes direitos estão interligados e são interdependentes, pois o exercício pleno de um vai requerer a existência de outro.

O movimento de inclusão, na busca da efetivação dos direitos em ambiente escolar e não-escolar, traz a necessidade de mudanças socioculturais no âmbito da superação de barreiras atitudinais (pessoas), procedimentais (estratégias, ações) e arquitetônicas (barreiras físicas) de forma a receberem as pessoas com deficiência. A inclusão é, assim, o movimento no sentido de colocar as pessoas com deficiência a conviver com as pessoas que não apresentam deficiência, no mesmo espaço/tempo de interação. As mudanças necessárias para que essa inclusão ocorra visam sempre que o meio em que a criança se move não lhe seja fator de restrição, constrangimento ou ameaça.

Nessa direção, acompanhamos Jesus (2002, p. 94) em suas elucubrações:

> Para que a diversidade humana possa se fazer presente como um valor universal, a escola precisa assumir uma postura de desconstrutora das igualdades, incluindo a todos nas suas diferenças, indo ao encontro de cada um e de todos os alunos, buscando quebrar em si aquilo que suscita resistência.

Nesse bojo, entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade; sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento a diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (BRASIL, 2001).

O processo de inclusão vem se constituindo em um campo de estudos e reflexões também na área educacional, e nela, a Educação Física, enquanto campo do saber e atuação, agrega conhecimentos que possibilitam aos professores trabalhar com a diversidade humana. Em situações de aula, as experiências mútuas entre os alunos que apresentam deficiência e alunos com desenvolvimento típico em um mesmo ambiente de interação são enriquecedoras para ambos, pois favorecem a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência e a aprendizagem por meio da cooperação (CHICON, 2004, 2005).

Considerando a inclusão como garantia de acesso, permanência e sucesso das pessoas com deficiência nos ambientes escolares, entende-se a formação profissional e/ou continuada como aspecto fundamental para qualificar e tornar profícuo esse processo.

No entanto, alguns estudos da área educacional (CHICON, 2005; FALKENBACH et al., 2007; JESUS, 2006; CRUZ, 2005; 2008; BUENO, 1999) revelam que os professores regentes e os de educação física, de maneira geral, anunciam que não estão preparados para atuar com crianças que apresentam deficiência, que não se sentem capacitados para receber um aluno com deficiência em sua sala de aula/quadra, apesar de acreditarem nos méritos da inclusão. Eles evidenciam a dificuldade de compreender o que é inclusão, o significado de uma escola inclusiva e como incluir alunos com deficiência em suas aulas.

Por essas razões, urge a necessidade de estudos que possam produzir ações de formação em que os professores possam ser agentes de seu próprio processo formativo e que o foco das discussões seja a própria prática pedagógica do professor. Pois, só assim acreditamos, o sentir, o pensar e o fazer se coadunam e provocam mudança na ação docente.

Nossa cautela pede que antes de realizar uma ação de formação mais frontal com os professores, faz-se necessário um investimento no levantamento das produções bibliográficas e discussões atuais sobre as questões concernentes a formação de professores de Educação Física na perspectiva da inclusão desenvolvidas pelos estudiosos da área.

Nesse sentido, organizamos esta pesquisa com o *objetivo geral* de investigar e analisar nos anais do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (Conbrace)/Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice), a produção e discussão do conhecimento sobre à formação de professores na perspectiva da inclusão, no período de 2000 a 2010.

Para a execução do objetivo geral, desdobram-se os seguintes *objetivos específicos*: a) identificar, nos anais de Conbrace/Conice, entre 2000 e 2010, os grupos de trabalho temático que potencialmente abrangem o foco investigativo (formação de professores na perspectiva da inclusão); b) fazer um levantamento das publicações que abarcam os temas e/ou palavras-chaves **formação**, **educação física** e **inclusão**; c) identificar e analisar quem são os autores que tem investigado e publicado seus trabalhos sobre a formação de professores na perspectiva da inclusão nos anais do Conbrace/Conice; d) definir e agrupar os dados em categorias de análise dos textos, conforme aproximações sejam por recorrência ou relevância; e) analisar e discutir as categorias definidas, bem como os textos a elas relacionados, obtidas e selecionadas no decorrer do processo investigativo.

O conceito de formação é tomado neste estudo, não só como uma atividade de aprendizagem situada em tempos e espaços limitados e precisos, mas também como ação vital de construção de si próprio (NÓVOA, 1995).

Para o desenvolvimento do estudo, nos baseamos em autores como Oliveira, Santos e Rabello (2011), Jesus, Barreto e Gonçalves (2011), que realizaram trabalhos semelhantes ao nosso, investigando e analisando em artigos de revistas e anais de eventos, o estado da arte das discussões e produções na área da formação de professores na perspectiva da inclusão.

2 METODOLOGIA

A relevância da pesquisa está tanto no que Saviani (1991) vai denominar de monografia de base, quanto Gil (2002) irá caracterizar como pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa permite que o pesquisador faça um levantamento muito mais amplo do que ele poderia fazer indo diretamente à realidade onde os fenômenos se manifestam, além de serem indispensáveis no desenvolvimento de estudos históricos e no acompanhamento de produção científica de uma área.

Saviani (1991), ainda afirma que tais estudos trazem uma enorme contribuição para o avanço científico, porque prepara o terreno, aproxima o pesquisador do estado da arte do desenvolvimento de uma área de conhecimento, permitindo a realização de estudos mais amplos e profundos que seriam impossíveis de serem realizados sem esses estudos preliminares.

O estudo buscou levantar as produções bibliográficas e discussões atuais sobre as questões concernentes a formação de professores de Educação Física na perspectiva da inclusão desenvolvidas pelos estudiosos da área, publicados especificamente nos anais do Conbrace/Conice, entre os anos de 2000 a 2010[1], no formato comunicação oral e pôster. Cabe destacar que os anais são de produção bianual, portanto, foram consultados os anais dos anos de 2001 a 2009.

A escolha desses anais leva em consideração a importância desses eventos para o campo da Educação Física em nível nacional e internacional, tornando-se referência para o meio acadêmico e profissional, trazendo em seus textos publicados, contribuições importantes para o desenvolvimento do conhecimento em Educação Física.

Nos anais, analisamos trabalhos nos diferentes Grupos de Trabalhos Temáticos[2] (GTTs) e constatamos que apresentaram textos relacionados à temática investigada o GTT “Formação de professores/campo de trabalho”, que no ano de 2009 passou a ser denominado de “Formação de professores e mundo profissional” e o GTT

[1] A pesquisa se guiará tomando por referência as produções realizadas no período de 2000 a 2010, considerando que o movimento de inclusão vem se consolidando a partir desse período, por meio de orientação de diretrizes políticos-educacionais e pelo aumento das produções científicas na área.
[2] Ressalta-se que a escolha dos GTTs investigados, deu-se em virtude do próprio direcionamento da pesquisa.

“Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais”, que também teve o nome alterado em 2009 para “Inclusão e Diferença”. Portanto, para efeito deste estudo utilizaremos a nomenclatura atual para designar os referidos GTTs.

O acesso aos anais dos referidos eventos científicos ocorreu por meio de CD-ROM e pelo site, em que estão disponíveis na forma digital. Para identificação dos trabalhos relevantes ao estudo, utilizamos como referência as palavras chave: **formação, educação física e inclusão**, nos guiando, predominantemente, pelos títulos dos textos e quando se fez necessário, pela leitura do mesmo. Os seis textos identificados foram transferidos para o banco de dados, impressos e organizados na forma de brochura, para tratamento, análise e discussão.

Para a análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), que se refere a um conjunto de técnicas de análise, objetivando inferir conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção das mensagens por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mesmas. Assim, evidenciando as categorias que emergem dos conteúdos dos artigos, seja por sua recorrência, por sua relevância ou outros aspectos, identificamos três categorias, a saber: os autores, formação inicial e formação continuada.

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Numa relação entre as três categorias de análise delimitadoras para pesquisa e os tempos de produção/publicação dos trabalhos, obtivemos um primeiro quantitativo:

Quadro 1: Distribuição dos trabalhos nas categorias[3] e ano de apresentação.

GTT					
	2001	2003	2005	2007	2009
Formação de professores e mundo profissional	0	1- FI	0	0	1- FC
Inclusão e Diferença	0	1- FC	0	1- FC	1- FC 1- FI

[3]A categoria “Os autores” se encontra permeando todos os trabalhos.

Legenda: FI = formação inicial FC = formação continuada

Analisando brevemente os dados expostos acima e considerando uma divisão da década (2000-2010) em dois quinquênios subsequentes, percebemos certa marca temporal crescente de um para o outro, nos temas relativos à formação do professor. Encontramos nos cinco primeiros anos, trabalhos sobre a formação inicial (1) e continuada (1) de professores, todos publicados no ano de 2003 e não encontramos publicações nos anos de 2001 e 2005.

Observa-se que no segundo quinquênio a frequência de trabalhos publicados foi maior, com três trabalhos sobre o tema da formação continuada e um da formação inicial, sendo, um no ano de 2007 e três no ano de 2009. O que revela maior preocupação dos pesquisadores com a formação continuada, a partir do ano de 2007.

Reunindo dados mais abrangentes, apresentamos o quadro 2, a fim de tecer outras comparações:

Quadro 2: Quantitativo de trabalhos publicados nos GTTs estudados (2001 a 2009).

Anais	GTT-Formação de professores e mundo profissional	GTT-Inclusão e Diferença	Formação/ Ed. Física	Formação /Ed. Física/inclusão	Publicações-comunicação oral	Publicações-Pôster
2001	46	23	17	0	0	0
2003	38	23	13	2	1	1
2005	68	32	26	0	0	0
2007	38	11	19	1	1	0
2009	58	27	34	3	3	0
TOTAL	**248**	**116**	**109**	**6**	**5**	**1**

O quadro 2, nos revela que dentre os 364 (soma total dos trabalhos dos dois GTTs) trabalhos de comunicação oral e pôster publicados nos GTTs formação de professores e mundo profissional e inclusão e diferença no período estudado, 109

versam sobre a formação e somente 6, versam sobre formação na perspectiva da inclusão. O que demonstra que há estudos sobre formação, mas, especificamente sobre formação/inclusão são ínfimos nesse universo.

Esses dados nos indicam que estamos investigando pouco sobre o tema? Ou que este tema tem pouca visibilidade e interesse acadêmico-científico e profissional nos GTTs analisados? Estas são apenas hipóteses possíveis, mas que merecem ser cuidadosamente analisadas.

Nossa segunda aproximação com o tema focaliza as três categorias que emergiram da análise dos dados em direção aos objetivos propostos para o estudo.

3.1 Categoria 1: os autores dos estudos

Nesta categoria, para efeitos de análise, discorreremos sobre os seguintes aspectos: relação entre os autores, titulação, tipo de trabalho produzido e região.

Dos seis trabalhos identificados nos GTTs participaram um total de dezessete autores. Destes, Cruz aparece na autoria de três estudos, enquanto os demais organizam-se em coautorias na produção de um único estudo. Desses autores, na ocasião da publicação, três eram doutores, um especializando, três professores de educação física (sendo dois da educação básica), dois bolsistas de iniciação científica e oito graduandos. Quanto à produção, dois trabalhos foram produzidos em grupo, dois trabalhos em dupla e dois individuais. Os trabalhos em grupo configuram relações de orientação entre professores doutores e alunos de graduação. Um dos trabalhos em dupla foi realizado em parceria entre dois professores doutores e o outro entre professor da educação básica e professor cursando especialização. Um dos trabalhos individuais foi desenvolvido a partir de estudos realizados no período de doutorado e o outro a partir da graduação. Dos trabalhos analisados, três são pesquisas qualitativas que envolvem grupo focal, dois que envolvem pesquisa documental e um que envolve pesquisa de natureza hermenêutica.

Os autores estão concentrados nas regiões sul e centro-oeste do país, com um total de quatro e dois trabalhos, respectivamente. Não foram identificados trabalhos realizados por autores do sudeste, norte e nordeste do Brasil. A tendência da produção científica na área está em se concentrarem juntos aos grupos de pesquisa nos programas de pós-graduação, principalmente estimulada pelos projetos de pesquisa de mestrandos e doutorandos. No entanto, neste estudo observamos uma maior participação de graduandos e professores da educação básica, o que aponta uma perspectiva interessante para o campo — a formação do professor pesquisador.

Com relação às outras duas categorias de análise — formação inicial e formação continuada — nosso olhar vai à direção de interrogar as fontes no que tange aos objetivos dos estudos, as metodologias e as pistas que revelam.

3.2 Categoria 2: formação inicial

No **primeiro estudo** (A formação de professores e o conhecimento relacionado as pessoas portadoras de necessidades especiais), compondo a categoria formação inicial, Oliveira e Takayama (2003) buscam investigar como o conhecimento pertinente as pessoas com deficiência foi abordado no âmbito do currículo instituído em 1994 e integralizado em 2002, pela Eseffego-UEG. Para isso, os autores realizaram uma análise documental das ementas das disciplinas Dimensões da Motricidade Humana (I a V — da 1ª infância à 3ª idade) e Estágio Supervisionado, que dizem respeito ao Conhecimento Técnico do curso de Educação Física.

Oliveira e Takayama (2003), defendem, partindo da análise das disciplinas citadas anteriormente e da concepção da constituição histórico-social do ser humano, que a temática da inclusão, bem como da pessoa com deficiência, deve permear todo o processo de formação inicial dos profissionais de Educação Física e não se restringir apenas a momentos e disciplinas específicas do currículo.

Os autores observam que os professores em formação inicial devem ser orientados a adotar uma postura de criticidade e inovação, que possibilite, juntamente com a

comunidade acadêmica, discussões amplas em relação à temática, a fim de pensar a formação de profissionais de Educação Física que possa superar as barreiras curriculares e contribuir para que os direitos educacionais das pessoas com necessidades educacionais especiais (NEEs)[4] sejam efetivados.

No **segundo estudo** (Babel de discursos e práticas inclusivas na formação de professores de educação física), Souza (2009, p. 2) objetivou "Analisar se a instituição Faculdade de Educação Física (FEF/UFG) tem proporcionado um ambiente para cultivar a inclusão no bojo do seu processo de formação de professores frente à grade de licenciatura". Para isso, pautou na pesquisa documental, se propondo a analisar o projeto político pedagógico da FEF/UFG.
No estudo, Souza (2009) cita Imbernón (2000) que descreve elementos importantes para a implementação da inclusão que vale a pena registrar: a) flexibilização curricular; b) superar a cultura do individualismo por uma cultura do trabalho compartilhado; c) estabelecer e favorecer as relações interpessoais entre professores, alunos e comunidade; d) considerar uma educação mediante as potencialidades e necessidades do aluno; e) compreender a diversidade para além dos "muros da escola".

Em conclusão Souza (2009) advoga a interdisciplinaridade como uma realidade a ser almejada no currículo bem como no trabalho pedagógico da FEF/UFG. E compreende que a Instituição deve buscar construir um projeto curricular que seja capaz de despertar nos discentes a importância de se tornar um professor inclusivo, isto é, aquele que entende que a diversidade é uma realidade concreta cabendo problematizar práticas de ensino adequadas às diferenças.

3.3 Categoria 3: formação continuada

o **primeiro estudo** (Prática reflexiva de professores de educação física ante o desafio da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais) referente à categoria formação continuada, Cruz (2003, p. 3) traz o objetivo de

[4] Essas crianças são entendidas, neste estudo, como aquelas que, "[...] por limitações intrínsecas ou extrínsecas requerem algumas modificações no programa educacional, a fim de que possam atingir seu potencial máximo" (MAZZOTTA, 1992, p. 27).

“investigar o impacto da prática reflexiva na formação continuada de professores de Educação Física por ocasião do atendimento de alunos que apresentam necessidades especiais – mais especificamente algum tipo de deficiência – em um contexto educacional inclusivo”.

Participaram do Grupo de Estudo/Trabalho, voluntariamente, treze professores de Educação Física que ministram aulas em turmas inclusivas pertencentes à rede pública municipal de ensino básico de Londrina-PR.

A constituição de um grupo de estudo/trabalho despontou como encaminhamento adequado à consecução da investigação objetivada. No ano de 2002, participaram voluntariamente do grupo, 13 professores de educação física que atendiam simultaneamente alunos com e sem deficiência pertencentes a rede pública de ensino básico da cidade de Londrina- PR. Os encontros eram realizados quinzenalmente, abordando temas relacionados a Educação Física/Inclusão. Para efeito de coleta de dados foram adotados na dinâmica do grupo: entrevistas coletivas, observações e análises de aulas registradas em VHS e diários de campo reflexivos.

Em suas considerações sobre o estudo, Cruz (2003, p. 5) “[...] sinaliza que o espaço para troca de experiência profissional possui relevância [...]”. E acrescenta,

> Parece que não se sentir sozinho é o primeiro passo para superar angústias decorrentes de chamamentos sócio-profissionais, como é o caso da inclusão escolar de alunos com necessidade educacionais especiais para os quais não se constata a devida preparação — por maiores que sejam as controvérsias presentes nessa discussão.

Por último, afirma que “[...] a prática reflexiva sugere ser uma alternativa em potencial à constituição de ambientes favoráveis ao investimento coletivo em torno de um objetivo comum”.

Além do exposto, Cruz (2003, p. 6, grifo do autor) faz um chamamento indicando que a tarefa de responder adequadamente à provocação sócio-educativa materializada pelo apelo à inclusão escolar de alunos que apresentam NEEs é uma tarefa de todos os envolvidos com a educação. E para finalizar nos alerta que “[...] a

autonomia do professor, comprometido com a autoria de respostas educacionais efetivas com vistas a uma intervenção pedagógica apoiada em sua autoridade profissional, passa pelo seu contínuo refletir-agir cotidiano".

O **segundo estudo** (A formação e a prática vivenciada dos professores de educação física diante da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola comum) desenvolvido por Falkenbach et al. (2007), consistiu em investigar as compreensões a respeito da inclusão no discurso de professores de Educação Física atuantes em escolas comuns e que vivenciam cotidianamente essa realidade.

Utilizando de entrevistas semiestruturadas, elegeu o público participante do estudo: professores de Educação Física de escolas públicas estaduais e municipais de Porto Alegre que ministrassem aulas para turmas em que há inclusão de alunos com NEEs, tendo sido entrevistados quatorze docentes atuantes nas escolas estaduais e oito nas escolas municipais. A pesquisa tratou de descrever e interpretar as falas dos professores participantes do estudo, gerando duas vertentes de análise: a formação dos professores e a vivência dos professores com a prática educativa da inclusão.

No desenvolvimento das entrevistas constatou-se que os professores autoavaliam sua formação inicial e continuada como frágil no que se trata de inclusão, pois há pouco conteúdo na grade curricular que aborde a temática, normalmente uma única e isolada disciplina, quase nenhum confronto do acadêmico com o contexto inclusivo, bem como, dos professores formadores que não possuem contato com essa realidade gerando cada vez mais um distanciamento das discussões acadêmicas sobre o fenômeno.

Falkenbach et al. (2007), apontam que o despreparo na formação inicial de professores de Educação Física e a falta de vivências pedagógicas acarretam, em muitos casos, tomadas de decisões equivocadas no que se refere as práticas inclusivas, como a sugestão de atendimento especializado para alunos, ao invés de fazer valer o dever da escola que seria acolher e educar a todos os alunos, bem como buscar as maneiras para realizar essa tarefa. Essas situações são agravadas

por fatores como dúvidas e inseguranças para atuar com alunos especiais e a própria atuação isolada com raras trocas de experiências ou apoio de colegas e da escola.

De acordo com os autores, “[...] A escola, as secretarias, os cursos de formação de professores poderiam criar momentos em que os professores poderiam trocar experiências, falar sobre suas necessidades e refletir possibilidades são fundamentais na ação de incluir” (FALKENBACH et al., 2007, p. 6).

No que se refere às vivências pedagógicas, Falkenbach et al. (2007) destacaram que os professores optam pelas tentativas pessoais para lidar com as situações de inclusão, mas há imprecisão na execução das idéias, além disso, os mesmos contentam-se quando há participação de todos os alunos nas atividades pedagógicas propostas e manifestam sentimentos de carinho, preocupação e perplexidade face a participação dos alunos com NEEs nas aulas.

Cabe ainda destacar os estudos de Beyer (2003, *apud* FALKENBACH et al., 2007, p. 3, grifo nosso), que encontrou no discurso dos professores de três escolas (estadual, municipal e particular), aspectos para um processo positivo de inclusão escolar, a saber: adaptação das escolas e **preparo dos professores**; participação da comunidade escolar e conscientização do projeto de inclusão; apoio da equipe pedagógica e composição favorável da infra-estrutura escolar; rede de apoio, que inclui também os especialistas; intercâmbio constante entre os professores.

A partir das discussões realizadas no decorrer do estudo, Falkenbach et al. (2007, p. 8) conclui: “Sabemos que o histórico da formação dos professores de educação física foi evidentemente técnico e pouco pedagógico, assim é patente a necessidade da área da educação física em estudar, pesquisar e fortalecer seus conhecimentos para o exercício da inclusão na escola”.

No **terceiro estudo** (A formação do professor de educação física diante de políticas educacionais inclusivas: perspectivas docentes), Cruz e Soriano (2009) lançam-se na análise das perspectivas de professores de Educação Física da rede municipal

de ensino de uma cidade paranaense, Irati, quanto a sua formação profissional para atuarem em meios educacionais inclusivos.

O estudo foi desenvolvido por meio de um grupo focal de vinte professoras do ensino fundamental que atendiam alunos com e sem deficiência, pertencentes às 31 escolas da rede municipal de ensino de uma cidade paranaense – Irati, nos anos de 2006 e 2007. Foram realizados encontros mensais de 4 horas, em turnos alternados, com a realização de entrevistas coletivas temáticas, registradas em gravador digital.

A partir das discussões propostas, Cruz e Soriano (2009) constataram que os professores mostram-se insatisfeitos com suas qualificações, classificando-se como despreparados para trabalhar com turmas inclusivas. No que tange, portanto, a formação continuada, os docentes participantes do estudo se apóiam em uma perspectiva de autoaprimoramento em que se permitem intervenções, tendo em vista a experiência dialética entre o contato com a teoria como garantidora de conhecimento e a prática como experiência reveladora que desvelam muitas das dúvidas e anseios dos profissionais em questão.

Nessa perspectiva, uma formação continuada que tem como base o caráter relacional e dialógico e que garanta aos professores o protagonismo das reflexões/ações, pode, conforme Cruz e Soriano (2009), contribuir para superar as contradições vivenciadas nos ambientes educacionais pretensamente inclusivos em que os professores atuam.

Cruz e Soriano (2009) trazem no estudo contribuições de Imbernón (2000) e Ferreira (1999) que cabe salientar. O primeiro autor destaca na formação permanente do professor, três aspectos a considerar: a reflexão sobre sua prática educativa, a troca de experiência entre os pares e a formação atrelada a um determinado projeto pedagógico. O segundo contribui com a afirmação de que um projeto pedagógico de formação de professores que atuam na educação especial deve partir de uma formação inicial generalista — afinada com preceitos de atendimento à diversidade na educação escolarizada — devidamente articulada a uma formação continuada incumbida da formação específica do “educador especial”.

Por fim, Cruz e Soriano (2009, p. 11) apontam que “A formação deve — desde a graduação, com atenção especial ao estágio supervisionado — assentar-se na articulação entre teorias vivas, recheadas de cotidiano escolar, e práticas pedagógicas que reflitam debates academicamente sustentados”.

No **quarto estudo** (Formação continuada de professoras responsáveis pelo componente curricular educação física inseridas em contexto educacionais inclusivos), Cruz et al. (2009), traçaram como objetivo compreender o modo como os docentes lidam com a proposta inclusiva nas escolas, especificamente nas aulas de Educação Física, bem como buscou-se analisar o processo de implementação de um programa de formação continuada.

O estudo consistiu no registro de entrevistas coletivas e observações ministradas pelos professores participantes realizadas no período de 2007 e 2008, durante encontros mensais com vinte professoras da rede municipal de ensino de uma cidade paranaense, de modo voluntário. Além das entrevistas, elas tinham como conteúdo de discussão suas próprias aulas registradas em filme e as anotações em diários de campo, que eram socializadas e discutidas em grupo. Esses profissionais constituíram um Grupo de Estudo/Trabalho que tinha como foco principal aliar discussões de temas educacionais específicos à dimensão prática resultante do enfrentamento de situações vivenciadas nos contextos escolares.

Do estudo destaca-se a posição de Sage (1999, *apud* CRUZ et al., 2009), ao sinalizar que o processo de inclusão escolar implica necessariamente em mudanças no sistema de ensino e que, menciona a prática reflexiva como aspecto importante de ser considerado quanto à consecução dos resultados almejados pela escola.

Em suas considerações sobre o estudo, Cruz et al. (2009) põem em evidência que foi possível acompanhar junto aos participantes da pesquisa que as dificuldades encontradas para atender os alunos com algum tipo de deficiência, não se fizeram presentes desgarradas dos problemas enfrentados no processo de ensino-aprendizagem dos demais. E que, nesse processo, os professores foram protagonistas das reflexões e intervenções de seus próprios desafios educacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados expostos, podemos estabelecer alguns indicadores representativos de uma síntese interpretativa da pesquisa: há uma consolidação da área de Educação Física como eixo aglutinador de uma produção teórica e formação acadêmico-profissional, no entanto, sua produção teórica em entrelaçamento com o estágio do desenvolvimento da pesquisa na área da formação em uma perspectiva inclusiva, ainda é incipiente nos anais do congresso analisado.

Haja vista que durante uma década, nos anais analisados, foram encontrados apenas seis trabalhos referentes a essa área temática, com os artigos analisados concentrando-se nas regiões sul (4) e centro-oeste (2) do Brasil. Não havendo registro de trabalhos das regiões nordeste, norte e sudeste. Isso não significa que nessas regiões não tenham pesquisadores engajados na discussão da temática da formação na perspectiva da inclusão, mas que participando do Conbrace/Conice no período estudado, não se fizeram presentes.

Tomando como ponto de análise a categoria dos autores, identificamos que a produção de textos, necessária a uma mudança de paradigma, deve superar a lógica de organização/produção restritos ao binômio orientador-orientando em programas de pós-graduação, onde se concentra, para tornar-se objeto de estudo, debate, reflexão e pesquisa dos professores em suas respectivas redes de ensino. Neste estudo foi possível notar este engajamento na participação de três professores entre os autores dos trabalhos.

Da análise dos textos estudados, tendo como foco a formação de professores para a prática inclusiva, identificamos as seguintes sínteses:

- os professores avaliam fragilidades sobre o conteúdo da inclusão em sua formação inicial e também continuada e se consideram despreparados para atuar com a educação inclusiva;

- a prática reflexiva é apontada como uma alternativa em potencial à constituição de ambientes favoráveis ao investimento coletivo em torno de um objetivo comum;
- os professores apesar de expressarem satisfação em estarem aprendendo sobre a inclusão, é frequente as manifestações de dúvidas e de inseguranças para atuar com alunos com NEEs;
- um projeto pedagógico de formação de professores que atuam na educação especial deve partir de uma formação inicial generalista devidamente articulada a uma formação continuada incumbida da formação específica do “educador especial”;
- a interdisciplinaridade é vista como uma realidade a ser almejada no currículo dos cursos de educação física bem como no trabalho pedagógico dos professores, visando a formação de um professor preocupado em atender a diversidade/diferença no ambiente escolar e não escolar;
- os professores atuam de forma isolada em suas aulas e com raras trocas de experiências ou apoio de colegas e da escola;
- o espaço para troca de experiência profissional possui relevância em ações de inclusão;
- o protagonismo dos professores em ações de formação pode contribuir para superar as contradições vivenciadas por eles nos ambientes educacionais inclusivos.

Para finalizar, compartilhando das mesmas ideias de Falkenbach et al. (2007) entendemos que é preciso reconhecer que o processo de sucesso na inclusão tem como um de seus alicerces a formação dos professores. E é preciso acreditar que um avanço na inclusão acontecerá quando a escola comum puder oferecer professores aptos à acompanhar, interferir e proporcionar ferramentas que favoreçam o aprendizado respeitando cada indivíduo no grupo, em suas riquezas e limitações.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 02, de 11 de fevereiro de 2001: Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BUENO, J. G. S. A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações. In: BICUDO, M. A.; SILVA, J. C. A. (Org.). **Formação do educador e avaliação educacional**: formação inicial e contínua. São Paulo, Unesp, 1999. p. 149-164.

CHICON, José Francisco. **Inclusão na Educação Física escolar**: construindo caminhos. 432 f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2005.

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: a práxis pedagógica. Vitória, ES: EDUFES, 2004.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. Prática reflexiva de professores de educação física ante o desafio da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003. Caxambu. **Anais**... Caxambu: CBCE, 2003. 1 CD-ROM, GTT formação profissional/campo de trabalho.

_____. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo**. 2005. 229 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

_____. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo**. Londrina: EDUEL, 2008.

CRUZ, Gilmar de Carvalho et al. Formação continuada de professoras responsáveis pelo componente curricular educação física inseridas em contexto educacionais inclusivos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009, Salvador. **Anais eletrônicos**... Disponível em: < http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/498/632>. Acesso em: 3 set. 2011.

CRUZ, Gilmar de Carvalho; SORIANO, Jeane Barcelos. A formação do professor de educação física diante de políticas educacionais inclusivas: perspectivas docentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009, Salvador. **Anais eletrônicos**... Disponível em: < http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/513/663>. Acesso em: 3 set. 2011.

FALKENBACH, Atos Prinz et al. A formação e a prática vivenciada dos professores de educação física diante da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola comum. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Recife. **Anais eletrônicos**... Disponível em: < http://www.cbce.org.br/cd/resumos/251.pdf>. Acesso em: 3 set. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.

GORGATTI, M. G; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**. Barueri: Manole, 2005.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação inclusiva**: construindo novos caminhos. 2002, 217 f. Tese (Pós-Doutorado) — Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2002.

_____. Inclusão escolar, formação continuada e pesquisa-ação colaborativa. In: BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 95-106.

JESUS, D. M.; BARRETO, M. A. S. C.; GONCALVES, A. F. S. A formação do professor olhada no/pelo GT-15 - educação especial da Anped: desvelando pistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marilia, v. 17, n. 1, p. 77-92, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382011000400007&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 dez. 2011.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MAZZOTTA, Marcos.J. da S. **Fundamentos de educação especial**. São Paulo, Pioneira, 1982.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Rogério Cruz de; TAKAYAMA, Fabíola Santini. A formação de professores e o conhecimento relacionado as pessoas portadoras de necessidades especiais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. **Anais**... Caxambu: CBCE, 2003. 1 CD-ROM, GTT formação profissional/campo de trabalho.

OLIVEIRA, J. D. B.; SANTOS, A.; RABELLO, R. S. Análise da produção do conhecimento em educação física adaptada na perspectiva da educação inclusiva em periódicos científicos. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos...** Porto Alegre: CONBRACE, 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/viewFile/3407/1784>. Acesso em: 20 out. 2011.

OMS (Organização Mundial de Saúde; Banco Mundial). **Relatório mundial sobre a deficiência**. Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Concepção de dissertação de mestrado centrada na idéia de monografia de base. **Educação Brasileira***,* Brasília, v. 13, n. 27, p. 159-168, 2. sem. 1991.

SOUZA, Calixto Júnior de. Babel de discursos e práticas inclusivas na formação de professores de educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009, Salvador. **Anais eletrônicos**... Disponível em: < http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/513/663>. Acesso em: 3 set. 2011.